



UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CAMPUS CHAPECÓ
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

MANUELE DAL MORO
SOLIANI HAIDUK

**QUALIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA ANÁLISE DE PESQUISAS
ACADÊMICAS E DOCUMENTOS ORIENTADORES**

CHAPECÓ
2020

MANUELE DAL MORO

SOLIANI HAIDUK

**QUALIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA ANÁLISE DE PESQUISAS
ACADÊMICAS E DOCUMENTOS ORIENTADORES**

Trabalho de Conclusão de Curso de graduação apresentado ao Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciado em Pedagogia.

Orientadora: Prof^ª. Dra. Patrícia Graff

CHAPECÓ

2020

MANUELE DAL MORO

SOLIANI HAIDUK

**QUALIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA ANÁLISE DE PESQUISAS
ACADÊMICAS E DOCUMENTOS ORIENTADORES**

Trabalho de Conclusão de Curso de graduação apresentado ao Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciado em Pedagogia.

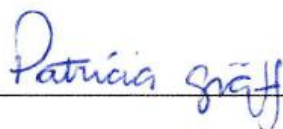
Este trabalho de conclusão de curso foi definido e aprovado pela banca em: 11/08/2020

BANCA EXAMINADORA



Prof^ª. Dra. Patrícia Graff

Orientadora



Prof^ª. Dra. Andréa Simões Rivero

Avaliadora



Prof^ª. Mnda. Iloni Frey Manfroi

Avaliadora

QUALIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA ANÁLISE DE PESQUISAS ACADÊMICAS E DOCUMENTOS ORIENTADORES

Manuele Dal Moro¹

Patrícia Graff²

Soliani Haiduk³

Resumo

A presente pesquisa teve como objeto de estudo o conceito de qualidade no âmbito da Educação Infantil. Para compreender como a qualidade é conceituada, foi realizado um estudo qualitativo bibliográfico, analisando e interligando documentos que orientam a prática na Educação Infantil e artigos científicos. A partir das investigações realizadas foi construída uma categoria analítica, nominada como: impacto da formação de professores sobre a qualidade na Educação. Conclui-se que o conceito de qualidade não apresenta uma única definição. Os materiais analisados sugerem, entre outros sentidos possíveis, que a boa formação do professor leva os alunos a terem um bom resultado nas provas que avaliam o índice de desempenho, o que produz uma educação de qualidade.

Palavras-chave: Políticas educacionais. Formação. Desempenho dos alunos.

1 INTRODUÇÃO

No Brasil, a oferta de vagas em instituições escolares com foco na Educação Infantil – direcionada para crianças de zero a cinco anos – vem crescendo nos últimos anos. O Censo Escolar de 2018 mostra que “o número de matrículas na educação infantil cresceu 11,1% de 2014 a 2018, atingindo 8,7 milhões em 2018. Esse crescimento foi decorrente principalmente do aumento das matrículas da creche”. (INEP, 2018, p. 02). Visualizando esse crescimento, passamos a nos questionar sobre o tipo de educação que está sendo ofertada na Educação Infantil e sobre a constituição do conceito de *qualidade* nesta etapa da escolarização.

¹ Graduanda em Licenciatura em Pedagogia, pela Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), campus de Chapecó, Santa Catarina. Contato: manudalmoro@hotmail.com.

² Professora orientadora do TCC, doutora em educação e docente da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS). Contato: patricia.graff@uffs.edu.br

³ Graduanda em Licenciatura em Pedagogia, pela Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), campus de Chapecó, Santa Catarina. Contato: soliani haiduk@hotmail.com.

Além do aumento da oferta de vagas na Educação Infantil, para a definição do objeto de pesquisa entra em jogo um conjunto importante de diretrizes e discussões que visam orientar a qualidade dessa etapa da escolarização e que constitui o material de análise desta pesquisa. Esse conjunto é composto por dez documentos – elaborados por órgãos ligados ao Ministério da Educação brasileiro e de fácil acesso na rede mundial de computadores – que orientam as práticas na Educação Infantil. Somam-se a eles seis pesquisas acadêmicas selecionadas no portal de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). A partir dessa materialidade, esta pesquisa assume o objetivo de conhecer as principais concepções de *qualidade* apresentadas pela literatura e pelas políticas públicas ligadas à Educação Infantil.

Segundo o dicionário Houaiss, o termo qualidade pode ser entendido como:

1 propriedade que determina a essência ou a natureza de um ser ou coisa. 1.1 conjunto de traços psicológicos e/ou morais de um indivíduo; caráter, índole. 1.2 característica comum que serve para agrupar (seres ou objetos); espécie, casta, jaez. 2 grau negativo ou positivo de excelência. 3 característica superior ou atributo distintivo positivo que faz alguém ou algo sobressair em relação aos outros; virtude [...] 6 capacidade de atingir o(s) efeito(s) pretendido(s). (HOUAISS, VILLAR, FRANCO, 2009, p. 1584)

Com base nessa definição, podemos entendê-lo como um conceito amplo e com várias possibilidades. Partindo de uma ligação mais direta com o conceito dicionarizado, a qualidade, definida como um traço ou característica, perpassa as políticas educacionais na forma de objetivos e metas a serem alcançadas, a partir do trabalho docente. Nessa esteira, a criação de condições adequadas para a qualificação de professores parece-nos fundamental para a constituição de condições para a promoção da qualidade. No entanto, o cenário atual tem nos mostrado alguns exemplos de desvalorização do professor e de sua formação, como a notícia veiculada na Revista Veja e utilizada em umas das provas de Admissão de Professores em Caráter Temporário (ACT), no ano de 2019, em Santa Catarina – importa destacar que esse processo seletivo constitui o principal mecanismo de seleção de professores, realizado a partir de uma prova anual, cuja vigência se encerra ao final de cada ano letivo. Nesse trecho da notícia é notável a desmotivação para que o professor busque por qualificação: “[...] as evidências dizem que o nível formal da titulação dos professores não impacta o desempenho dos alunos”. (OLIVEIRA, 2019, s/p).

Apesar de não constituir resultado de uma investigação científica, esta afirmativa foi apresentada em uma das questões sobre conhecimentos gerais, da prova para ACT – que visa selecionar profissionais da educação –, desvalorizando a formação dos professores ao afirmar que ela não faz diferença no nível de desempenho dos alunos. Tal concepção entra em confronto

com as discussões apresentadas pelos autores estudados ao longo desta pesquisa e com a criação de condições para a *qualidade* da educação, afinal, o professor e, conseqüentemente, a sua formação refletirão na educação. Para Kagan (2011, p. 63), “deve-se providenciar acima de tudo a formação de equipes de trabalho de alta qualidade, como um pré-requisito para a alta qualidade da educação infantil e para melhores resultados das crianças”. Essa reflexão evidencia que o professor e sua formação refletem diretamente na qualidade da Educação, mostrando a importância da valorização desse profissional.

Feita essa breve apresentação do tema da pesquisa, sinalizamos que o artigo está organizado em três seções. A primeira parte está constituída pela introdução; a segunda parte apresenta os procedimentos metodológicos utilizados no desenvolvimento da pesquisa e a terceira parte traz os resultados e discussões referentes ao tema abordado, a partir da unidade analítica principal: o impacto da formação do profissional sobre a qualidade da Educação Infantil, articulada a outros elementos destacados do material analisado.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente estudo apresenta uma abordagem qualitativa que, de acordo com Minayo (2002, p. 22), “aprofunda-se no mundo dos significados das ações e relações humanas, um lado não perceptível e não captável em equações, médias e estatísticas”. A pesquisa ganha corpo a partir de uma investigação de cunho bibliográfico e documental, visando compreender como o conceito de *qualidade* é entendido na literatura e nos documentos que orientam as práticas na Educação Infantil.

A pesquisa documental é produzida a partir da análise dos documentos orientadores da Educação Infantil, de livre acesso e disponíveis na página eletrônica do Ministério da Educação e na página do Google. Em um primeiro momento foi realizada uma busca, por meio do descritor *qualidade*, nos seguintes documentos (descritos a partir do ano de publicação, do mais recente ao mais antigo): *BNCC na Educação Infantil: Orientações para gestores municipais sobre a implementação dos currículos baseados na Base em creches e pré-escolas* [2019?]; *Guia de implementação da Base Nacional Comum Curricular: orientações para o processo de implementação da BNCC* (2018); *Campos de Experiências: efetivando direitos e aprendizagens na Educação Infantil* (2018); *Diretrizes curriculares nacionais para a Educação Infantil* (2010); *Indicadores da qualidade na Educação Infantil* (2009); *Monitoramento do uso dos Indicadores da Qualidade na Educação Infantil* (2009); *Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil*, volume I e II (2006); *Subsídios para*

credenciamento e funcionamento de instituições de Educação Infantil, volume I e II (1998). Na sequência, foram elaboradas tabelas com os excertos em que aparecem a palavra *qualidade* e a localização no texto. Esse material constituiu um primeiro direcionamento para a análise.

As buscas de base bibliográfica foram produzidas a partir do acesso ao portal de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e direcionadas pelo descritor: *Qualidade e Educação Infantil*. Nesse percurso de busca, encontramos 2.613 artigos disponíveis no Portal de Periódicos da CAPES. Dentre as pesquisas encontradas foram selecionados 6 artigos, publicados entre os anos de 2006 e 2019. Essa seleção ocorreu através da leitura dos títulos dos artigos e, posteriormente, pela leitura dos resumos, escolhendo apenas os que mantinham estreita relação com o tema de pesquisa e contribuíram para a sua compreensão. Na sequência estão descritos os títulos, a partir do ano de publicação (do mais recente ao mais antigo): *Pode a política pública mentir? A Base Nacional Comum Curricular e a disputa da qualidade educacional* (2019); *A qualidade da educação infantil como objeto de análise nas decisões judiciais* (2018); *Formação de professores, saberes docentes e práticas educativas: a qualidade da educação infantil como centralidade* (2012); *Qualidade na educação infantil: revisão de um estudo brasileiro e recomendações* (2011); *A contribuição da educação infantil de qualidade e seus impactos no início do ensino fundamental* (2011); *A qualidade da educação infantil brasileira: alguns resultados de pesquisa* (2006).

As leituras dos materiais de pesquisa, incluindo as bases bibliográficas e os documentos que orientam a Educação Infantil em nosso país, possibilitaram a elaboração de uma categoria principal de análise, referente a *formação do professor* que se interliga a outros elementos que se sobressaem no material, como o índice de desempenho dos alunos. Para realizar este processo foram organizadas tabelas para estudo que facilitaram a elaboração dessa categoria analítica, partindo da leitura dos textos e da seleção dos excertos que apresentavam a palavra *qualidade* no corpo do texto, incluindo títulos, subtítulos e referências. Ao longo da construção do texto não foram citados diretamente todos os artigos e documentos orientadores da Educação Infantil descritos, mas todos foram analisados, servindo para pensar o objeto de estudo e construir a categoria de análise.

A categoria de análise em destaque, nominada, *impacto da formação sobre a qualidade da Educação Infantil*, diz respeito a influência da formação de professores na qualidade da Educação Infantil de forma positiva, ressaltando a importância da formação continuada para alcançar a excelência no conceito de qualidade e indo ao encontro do índice de desempenho dos alunos, que leva em consideração os resultados das crianças quando chegam aos primeiros

anos do Ensino Fundamental e realizam provas e testes, como a Prova Brasil. Através dos resultados obtidos nessas provas é determinado se a criança teve, desde o início da escolarização, na Educação Infantil, uma educação que atendeu a parâmetros de qualidade.

3 ANÁLISES E DISCUSSÕES

O Brasil é um país territorialmente extenso, o que impulsiona uma série de variações nas práticas pedagógicas, de região para região. Uma das preocupações relacionadas a isso se vincula a busca pela equidade na educação, respeitando as diferenças e particularidades de cada criança, o que tem implicações sobre as discussões que envolvem a qualidade da educação. Em nosso país, a qualidade da educação é garantida pela Constituição da República Federativa do Brasil, de 1988, em seu artigo 206, e pela Lei de Diretrizes e Bases (LDB), Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Uma análise dessas leis, no âmbito da Educação Infantil, torna perceptível a imprecisão do conceito de qualidade, ou seja, a preocupação está em atender um padrão de qualidade, que não é claramente especificado nesse conjunto de normativas legais.

No percurso de construção da pesquisa, nossa hipótese inicial era de que havia a necessidade de um conceito mais preciso sobre a *qualidade*. Por meio da leitura dos documentos orientadores da Educação Infantil e dos artigos acadêmicos não encontramos um conceito, mas objetivos, metas e meios para alcançá-la. Com a leitura do documento *Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil – volume I* localizamos elementos importantes para definir alguns contornos para esse conceito, mas, diferente de nossa hipótese inicial, indicando que a qualidade constitui um processo contínuo, sem um conceito definitivo:

1) a qualidade é um conceito socialmente construído, sujeito a constantes negociações; 2) depende do contexto; 3) baseia-se em direitos, necessidades, demandas, conhecimentos e possibilidades; 4) a definição de critérios de qualidade está constantemente tensionada por essas diferentes perspectivas. (BRASIL, 2006, p. 24).

Diante dessas colocações, entendemos que a qualidade não se define a partir de um conceito fechado, por se tratar de uma construção, que leva em consideração contextos e possibilidades. Ainda neste documento é apresentada uma síntese de Peter Moss referente a este tema, realizada no ano 2000, durante o II Congresso Paulista de Educação Infantil (COPEDI), onde sintetiza que:

1) a qualidade é um conceito relativo, baseado em valores; 2) definir qualidade é um processo importante por si mesmo, oferecendo oportunidades para compartilhar, discutir e entender valores, idéias, conhecimentos e experiências; 3) o processo deve

ser participativo e democrático, envolvendo grupos diferentes, que incluem alunos, famílias e profissionais; 4) as necessidades, as perspectivas e os valores desses grupos podem divergir; 5) portanto, definir qualidade é um processo dinâmico, contínuo, requer revisões e nunca chega a um enunciado definitivo. (MOSS, 2002, apud BRASIL, 2006, p. 22-23).

Parece-nos pertinente levar em consideração cada um dos cinco apontamentos elaborados pelo autor, para compreender a qualidade como um processo que requer constantes revisões, produzidas coletivamente para que as necessidades do público a que se refere sejam atendidas. Dito de outra forma, a discussão desta questão envolve um exercício contínuo e democrático, permeado por valores e conhecimentos que são questionados frequentemente, que não se encerra em um conceito único e definido. Entretanto, a recorrência de alguns termos e expressões possibilitou a construção da categoria analítica que será discutida e analisada na sequência.

Através das leituras realizadas percebemos que, quando se trata de *qualidade* nos documentos orientadores da Educação Infantil, a formação continuada dos professores aparece com muita frequência, inclusive defendendo que uma das formas de alcançar a qualidade é investindo na formação desses profissionais. Ao realizar a leitura e a análise dos artigos, encontramos, também, o índice de desempenho dos alunos, com certa recorrência e diretamente ligado à categoria analisada. Sobre esse aspecto, os autores citam que o desempenho dos alunos – que é medido a partir dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental – tem total conexão com a Educação Infantil, sendo um reflexo dos modos como essa etapa foi conduzida. A partir desses elementos, construímos uma categoria analítica principal e muito presente nos documentos orientadores, o *impacto da formação sobre a qualidade da Educação Infantil*. Esta categoria, pode-se afirmar, é um consenso apresentado em nove dos dez documentos orientadores da prática, aparecendo mais de 300 vezes, nos documentos, a palavra *formação*. A formação do professor, nesse sentido, reflete no fazer pedagógico, com implicações sobre a aprendizagem dos alunos, definindo assim, um dos parâmetros para medir a qualidade.

Por muito tempo, no Brasil, a Educação Infantil teve um caráter exclusivo de cuidado. As creches e pré-escolas existiam para que os pais pudessem deixar as crianças para serem cuidadas enquanto trabalhavam. Nessa perspectiva, os professores eram tidos como cuidadores, não sendo necessária uma formação específica para exercer esse papel. Somente quando essa etapa da educação passa a ser mais valorizada e assume um caráter pedagógico, percebendo que a criança desde pequena está em constante desenvolvimento e vai aprendendo ao longo desse processo, os professores assumem um novo papel e, para isso, passa a ser exigido que eles tenham uma formação adequada. A *Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB)*, Lei

9.394 de 1996, em seu artigo 62, institui que a formação mínima “para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura plena, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nos cinco primeiros anos do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade normal”. (BRASIL, 1996, s/p).

Com essa exigência de formação de professores, a Educação Infantil se desloca de uma ênfase assistencialista e passa a assumir um caráter pedagógico. Nessa perspectiva, o *Plano Nacional de Educação (PNE) 2014-2024* traz em suas metas, um foco na formação de professores, destacando a necessidade de criação de uma política de capacitação desses profissionais e defendendo a formação continuada. A partir desses destaques, parece-nos possível inferir que, para alcançar a qualidade da educação, é preciso investir na formação dos profissionais que atuam nela, como pode ser percebido nas metas 15 e 16 do PNE. A meta 15 trata sobre a formação inicial de professores e visa assegurar “que todos os professores e as professoras da educação básica possuam formação específica de nível superior, obtida em curso de licenciatura na área de conhecimento em que atuam”. (BRASIL, 2014, p. 78). Já a meta 16 refere a formação continuada de professores e tem o propósito de:

formar, em nível de pós-graduação, cinquenta por cento dos professores da educação básica, até o último ano de vigência deste PNE, e garantir a todos(as) os(as) profissionais da educação básica formação continuada em sua área de atuação, considerando as necessidades, demandas e contextualizações dos sistemas de ensino. (BRASIL, 2014, p. 80).

Assegurada pela meta 16, a formação continuada dos professores é tomada como fundamental ao considerar a atuação do professor no sistema de ensino, partindo da necessidade desse mesmo sistema e efetivando a responsabilidade e o impacto da formação do professor sobre a eficácia do ensino e da aprendizagem. Ainda sobre a formação de professores, Cunha (2013, p. 612-613) salienta que:

[...] Acerca do ensino propriamente dito, cabe ressaltar os estudos de Gage (1963), os quais mostram que a investigação a respeito do professor iniciou-se quando se pretendeu estudar a eficácia do ensino. Além disso, é importante salientar as investigações de Grujot (apud POSTIC, 1979), que propunham uma relação entre o valor profissional do professor e a sua capacidade de fazer os alunos compreenderem as informações. Para esse autor, a qualidade do ato pedagógico medir-se-ia pela qualidade da transmissão do saber do professor.

Neste sentido, a formação de professores implica intimamente na capacidade do fazer pedagógico, com efeitos diretos sobre a sua eficácia, levando o aluno a aprender. Ou seja, a *qualidade* está ligada a boa formação do professor, que tem implicação direta sobre o desempenho do aluno. Indo ao encontro desta concepção, o documento *BNCC na Educação*

Infantil: orientações para gestores municipais sobre a implementação dos currículos baseados na base em creches e pré-escolas enfatiza que “ao elaborar um plano de formação continuada para professores, as secretarias municipais estarão, acima de tudo, investindo na qualidade da educação oferecida”. (BRASIL, [2019?], p. 40). Nesse mesmo sentido, encontramos, nos artigos, argumentos que reforçam a articulação entre formação de professores e a qualidade da educação. Conforme sinalizam Sarmiento, Fossatti e Gonçalves (2012, p. 119), “há uma relação intrínseca entre a qualidade da educação, a qualidade da formação dos professores e de suas práticas educativas”. O documento *Subsídios para Credenciamento e Funcionamento de Instituições de Educação Infantil – Volume II*, apresenta que:

uma das variáveis mais importantes para se obter ganhos em qualidade na educação infantil é o investimento na qualificação do profissional. O nível de formação prévia e em serviço dos profissionais que atuam em um determinado estabelecimento, aliado à presença de condições favoráveis de trabalho, diz muito sobre a qualidade do processo educacional ali desenvolvido, constituindo-se ao mesmo tempo em indicador para a avaliação externa e em fator a ser obrigatoriamente considerado nos programas de melhoria processual de qualidade. (BRASIL, 1998, p. 52-53).

Diante dessa perspectiva, torna-se importante ressaltar que não basta apenas a qualificação do profissional, é preciso ter garantidas as condições adequadas para realizar o fazer pedagógico, ou seja, condições dignas de trabalho e valorização do profissional são fatores que refletem positivamente sobre a qualidade no decorrer do processo educacional. Através da formação do professor, oportuniza-se o direito de a criança receber uma educação de qualidade.

Articulados à formação de professores, outros elementos se destacam no texto, como o nível de desempenho dos alunos, por estar interligado com a categoria analisada. Este termo constitui um ponto em comum entre os autores ao abordar os fatores relevantes para avaliar a qualidade. As pesquisas defendem que, por mais que os índices de desempenho dos alunos sejam medidos a partir do Ensino Fundamental, esses resultados são reflexo da Educação Infantil. “O estudo de impacto revela que a frequência à pré-escola de boa qualidade influi positivamente no desempenho dos alunos na Provinha Brasil”. (CAMPOS et. al., 2011, p. 15).

O índice de desempenho é mensurado como meio de avaliação em larga escala sobre o conjunto de fatores considerados necessários para alcançar a qualidade, de modo a verificar se estão refletindo sobre os alunos de maneira positiva. É importante ressaltar que, nenhum dos autores define um conceito único para o termo *qualidade*, mas todos abordam vários aspectos importantes. Neste contexto,

a qualidade da educação infantil deve ser compreendida numa perspectiva muito mais nuançada, que inclua os resultados alcançados pelas crianças, mas que os pondere

como um elemento de um conjunto de fatores, incluindo importantes recursos programáticos. Myers (2006) sugere, por exemplo, que tais indicadores devam incluir a disponibilidade de recursos materiais e humanos, a efetividade da gestão educacional, organizacional e administrativa, o processo educacional, as relações com famílias e a comunidade, bem como questões de saúde, higiene e segurança. Myers prossegue ressaltando que devemos cuidar para não fazer do ótimo o inimigo do bom, sugerindo que mesmo programas de qualidade modesta podem ter algum impacto benéfico. (KANGAN, 2011, p.61).

Os fatores exemplificados pela autora, ao apresentar sua compreensão sobre qualidade, visando o desempenho das crianças, ou em suas palavras “os resultados alcançados pelas crianças”, nos permitem diagnosticar que todos esses fatores estão presentes nos documentos analisados. Porém, o índice de desempenho dos alunos é de difícil alcance na etapa inicial da escolarização, pois os resultados na Educação Infantil não são medidos quantitativamente. É impossível realizar provas para se obter uma nota, o que direciona a uma avaliação qualitativa e descritiva nesta etapa da escolarização, através de observações.

Os documentos orientadores analisados, de modo geral, traçam metas e/ou descrevem o conjunto de fatores que devem ser levados em conta ao pensar a qualidade, mas não dão ênfase ao desempenho e aos resultados dos alunos, diferente do que ocorre nos artigos encontrados. Nesta mesma perspectiva, os autores mostram consenso, em abordar o conjunto de fatores que reflete sobre a qualidade. O documento *Indicadores da Qualidade na Educação Infantil*, criado como meio de autoavaliação da *qualidade* das instituições de Educação Infantil, ressalta algumas condições a serem produzidas para obter bons resultados

A creche, a pré-escola e os centros de educação infantil são instituições educativas destinadas a promover o desenvolvimento integral das crianças até seis anos de idade. São espaços de formação também para os integrantes da equipe responsável e para as famílias. Para que o trabalho realizado tenha condições de obter bons resultados, é muito importante que todos tenham clareza a respeito dos objetivos da instituição e atuem conjuntamente de forma construtiva. Para orientar as atividades desenvolvidas, a equipe da instituição de educação infantil deve contar com uma proposta pedagógica em forma de documento, discutida e elaborada por todos, a partir do conhecimento da realidade daquela comunidade, mencionando os objetivos que se quer atingir com as crianças e os principais meios para alcançá-los. (BRASIL, 2009, p. 37).

Neste mesmo documento, as condições elaboradas para se obter “bons resultados” permitem verificar a qualidade em cada instituição. O processo de construção da qualidade não depende unicamente de um objetivo a ser alcançado, mas sim de metas bem elaboradas a fim de alcançar um melhoramento do nível de desempenho. O índice de desempenho é resultado da formação dos profissionais atuantes, segundo os autores, “formação e qualidade em educação são duas dimensões interrelacionadas. Ou seja, para ser viável o alcance de indicadores de desempenho mais elevados, é necessário investir na formação daqueles que estão à frente dos

processos de ensino e aprendizagem”. (SARMENTO; FOSSATTI; GONÇALVES, 2012, p. 133).

Para as crianças alcançarem resultados satisfatórios é necessária uma melhor qualificação do professor, o que, muitas vezes, não é garantido pela formação em curso superior ou magistério. De acordo com as pesquisas analisadas, buscar uma formação integral é importante no que diz respeito ao reflexo positivo sobre os alunos e sobre si próprio, partindo de uma construção profissional e refletindo na própria formação, como sujeito. Campos, Füllgraf e Wiggers (2011) perceberam, em sua pesquisa – que analisa dados obtidos por meio de levantamento de pesquisas empíricas sobre a qualidade da educação, nas instituições de Educação Infantil brasileiras, entre 1996 e 2003 –, que:

esses resultados apontam para alguns dos principais problemas da formação de profissionais da educação infantil. Quanto à formação prévia, mesmo professoras formadas no curso de magistério ou até mesmo em pedagogia, no nível superior, não recebem a qualificação necessária para desenvolver seu trabalho educativo. (CAMPOS; FÜLLGRAF; WIGGERS, 2006, p. 106).

Diante da posição das autoras, compreendemos que a formação inicial – em cursos de nível superior – pode não apresentar elementos suficientes, diante dos desafios colocados pela Educação Infantil, sendo necessária a busca contínua pelo conhecimento e pela qualificação profissional. Dessa forma, parece-nos importante o exercício da formação continuada, afinal, o conhecimento não está pronto, ele é uma construção contínua e os profissionais que atuam nas instituições de ensino precisam manter-se em constante processo de formação. Portanto, compreendemos que a formação continuada permite o aperfeiçoamento e a busca pelo conhecimento, refletindo positivamente no fazer pedagógico e, por consequência, na qualidade da educação. Nessa perspectiva, Sarmiento, Fossatti e Gonçalves (2012, p. 133) citam Loiola (2005), para quem se faz “necessário desenvolver estratégias de formação a partir das exigências de suas práticas concretas e das interações com seus pares, procurando, ao mesmo tempo, o apoio de profissionais que trabalham com a problemática de formação de professoras”.

Atualmente, o documento orientador da educação mais recente é a *Base Nacional Comum Curricular* (BNCC), homologada em 2019. Em sua apresentação, a BNCC defende que é necessária a garantia de aprendizagens comuns nas escolas das três esferas governamentais. Ao realizar buscas neste documento, é possível perceber que ele visa constituir uma base comum para a educação. Diferente deste, o *Plano Nacional de Educação 2014-2024* se desdobra em metas e estratégias e, especificamente, na meta 7 demonstra uma grande preocupação em alcançar a qualidade da educação:

Meta 7: fomentar a qualidade da educação básica em todas as etapas e modalidades, com melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem, de modo a atingir as seguintes médias nacionais para o IDEB: 6,0 nos anos iniciais do ensino fundamental; 5,5 nos anos finais do ensino fundamental; 5,2 no ensino médio. (BRASIL, 2014, p. 31).

Mesmo com a existência dessa meta e das 36 estratégias que visam instrumentalizá-la, na materialidade que constitui a presente pesquisa, não há uma definição clara de um conceito de qualidade na educação. Apesar de abranger todas as etapas e modalidades de educação, a meta não se refere especificamente a Educação Infantil, pois se limita a alcançar as médias propostas para o IDEB. Diante desse diagnóstico, é possível constatar que apenas o nível de desempenho dos alunos não é suficiente para avaliar a qualidade das instituições. O índice de desempenho neste sentido, é reflexo dos múltiplos fatores descritos nos documentos orientadores e abordados pelos autores. Apenas com o trabalho coletivo é possível alcançar as metas apresentadas, possibilitando desenvolver uma educação de qualidade. Como os autores destacam:

a urgência na adoção de medidas de política educacional que permitam ganhos de qualidade na EI, tanto na creche como na pré-escola. Os dados obtidos pelo estudo de qualidade apontam aspectos específicos do funcionamento das creches e pré-escolas que necessitam condições de infraestrutura mais adequadas, melhor orientação, formação continuada do pessoal – o que inclui gestores e equipes técnicas das secretarias – e sistemas de supervisão mais eficientes. Como foi visto, essas ações podem ter efeitos positivos não só na qualidade da EI, mas também nas melhores oportunidades de aprendizagem que propiciam às crianças na continuidade de sua escolaridade. (CAMPOS et. al., 2011, p. 31).

Diante dessa perspectiva, é importante ter clareza de que outros elementos além da formação de professores, são citados nos documentos e artigos estudados. Apesar de não aparecerem com maior ênfase, esses aspectos são fundamentais para proporcionar uma educação considerada de qualidade. A organização do espaço das instituições; os recursos materiais e humanos; a relação com a comunidade, bem como com a família; questões como higiene e segurança, e; uma boa gestão e administração da escola são alguns dos aspectos que podem ser citados como fundamentais na busca por uma educação de qualidade. Todos esses aspectos enfatizados não se mostraram recorrentes nos materiais analisados e por isso não constituíram foco nesta pesquisa, o que não diminui sua importância.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final desta pesquisa, que teve o conceito de qualidade como objeto de investigação, percebemos que mesmo a qualidade sendo citada em leis e documentos, não há uma definição exata sobre ela, mesmo sendo muito comum encontrarmos a defesa da qualidade na educação. Para isso são constituídos parâmetros e indicadores que dão pistas para orientar o caminho a ser percorrido, mas não fixam um sentido para a qualidade.

Por meio das análises realizadas, definimos a qualidade como um conceito polissêmico. Alguns autores e documentos afirmam a qualidade através da formação de professores, outros defendem aspectos como os índices de desempenho dos alunos para qualificar a educação, além de elementos como a estrutura física; as estratégias de ensino; as atividades realizadas pelas crianças; a organização do espaço escolar; entre outros. Essas diferentes categorias, mostram que o conceito de qualidade precisa estar em constante discussão, auxiliando na formulação de políticas educacionais, para a promoção das condições de equidade e da qualidade na educação.

Desse modo, as análises não nos conduziram para um único conceito de qualidade na Educação Infantil, mas nos levaram à construção de uma categoria analítica, que juntamente com outros fatores, possibilitam alcançá-la. Conforme o professor se qualifica e busca uma formação continuada, mais se aperfeiçoa e cria estratégias de ensino eficazes para os alunos, que conseqüentemente terão melhores resultados nas provas aplicadas para medir seu desempenho. A formação de professores é relevante quando se trata da qualidade da educação, sendo possível perceber que quanto melhor a formação do professor, melhores condições ele terá para pensar estratégias que tornem o ensino significativo e de qualidade. Trazendo a *formação de professores* como categoria de análise ao tratar de *qualidade* destacamos a importância das políticas de formação continuada de professores, como um dos caminhos possíveis para a promoção de uma educação de qualidade.

No decorrer das análises dos documentos que orientam a Educação Infantil, apareceram outros parâmetros e indicadores para alcançar a qualidade. Dessa forma, a qualidade não se reduz apenas a categoria construída na presente pesquisa. No entanto, a recorrência enunciativa sobre a formação de professores, constituiu a centralidade de nossas análises. No início da pesquisa, pretendíamos encontrar um conceito para a qualidade da educação e entendíamos que essa definição era necessária. Ao longo das análises percebemos que a busca pela qualidade da educação é um processo contínuo, entendendo que provavelmente essa conceituação sofrerá muitas alterações ao longo do tempo e depende do contexto a que se refere. Concluímos, por fim, que a ausência de um conceito fixo é positiva e mantém aberta a possibilidade de discussão, de revisões e de busca de novas ideias, tornando a educação mais participativa e democrática.

QUALITY IN CHILDHOOD EDUCATION: AN ANALYSIS OF ACADEMIC RESEARCHES AND GUIDING DOCUMENTS

Abstract

The current research has as study object the concept of quality, considering the Childhood Education. In order to understand how the quality is conceptualised, a qualitative-bibliographic study was made, analysing and interconnecting documents that guide the practice in the Childhood Education and scientific articles. Concerning the investigations, an analytical category was built, titled as: impact of the formation of teachers about the quality in Education. It is concluded that the concept of quality does not have an unique definition. The analysed materials suggest, among other possible meanings, that the good formation of the teacher leads students to have good results in the exams that evaluate the index of performance, what produces an education of quality.

Key-words: Educacional Policies. Formation. Students performance.

CALIDAD EN LA EDUCACIÓN INFANTIL: UN ANÁLISIS DE INVESTIGACIONES ACADÉMICAS Y DOCUMENTOS ORIENTATIVOS

Resumen

El objeto de esta investigación fue el concepto de calidad en el campo de la Educación Infantil. Para comprender cómo se conceptualiza la calidad, se realizó un estudio bibliográfico cualitativo, analizando y relacionando los documentos que orientan la práctica en la Educación Infantil y los artículos científicos. A partir de las investigaciones realizadas, se construyó una categoría analítica denominada: impacto de la formación de los profesores en la calidad de la educación. Se concluye que el concepto de calidad no presenta una definición única. Los materiales analizados sugieren, entre otros posibles significados, que una buena formación de los profesores lleva a los estudiantes a obtener un buen resultado en las pruebas que evalúan el índice de rendimiento, lo que produce una educación de calidad.

Palabras clave: Políticas educativas. Formación. El rendimiento de los estudiantes.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil* – promulgada em 5 de outubro de 1988. Brasília: Casa Civil, 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htmhttps://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em 05 out. 2019.
- BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996 – estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Casa Civil, 1996.
- BRASIL. *Subsídios para credenciamento e funcionamento de instituições de educação infantil* – volume 1. Brasília: MEC, 1998a.
- BRASIL. *Subsídios para credenciamento e funcionamento de instituições de educação infantil* – volume 2. Brasília: MEC, 1998a.
- BRASIL. *Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil* – volume 1. Brasília: MEC, 2006b.
- BRASIL. *Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil* – volume 2. Brasília: MEC, 2006b.
- BRASIL. *Indicadores da qualidade na educação infantil*. Brasília: MEC, SEB, 2009.
- BRASIL. *Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil*. Brasília: MEC, SEB, 2010.
- BRASIL. *Monitoramento do uso dos Indicadores da qualidade na educação infantil*. Brasília: Ministério da Educação, 2011.
- BRASIL. *Planejando a Próxima Década: conhecendo as 20 metas do Plano Nacional de Educação*. Brasília: MEC, SASE. Brasília, 2014.
- BRASIL. *Plano Nacional da Educação 2014-2024: Lei nº13.005 de 25 de junho de 2014* – aprova o Plano Nacional de Educação-PNE e dá outras providências. Brasília: Edições Câmara, 2014.
- BRASIL. *Guia de implementação da Base Nacional Comum Curricular: orientações para o processo de implementação da BNCC*. Brasília: MEC, 2018.
- CAMPOS, M. M.; FÜLLGRAF, J.; WIGGERS, V. A Qualidade da Educação Infantil Brasileira: alguns resultados de pesquisa. In: *Cadernos de Pesquisa*, v. 36, n. 127, jan./abr., 2006. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-15742006000100005&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 25 out. 2019.
- CAMPOS, M. M.; et. al. A contribuição da educação infantil de qualidade e seus impactos no início do ensino fundamental. In: *Educação e Pesquisa*, v. 37, n. 1, p. 15-33, jan./abr., 2011. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022011000100002. Acesso em: 25 out. 2019.

CUNHA, M. I. O tema da formação de professores: trajetórias e tendências do campo na pesquisa e na ação. In: *Educação e Pesquisa*, n. 3, p. 609-625, jul./set., 2013. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1517-97022013005000014&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 05 mar. 2020.

GIROTTI, E. D. Pode a política pública mentir? A base nacional comum curricular e a disputa da qualidade educacional. In: *Educação e Sociedade*, v. 40, e0207906, 2019. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302019000100803. Acesso em: 25 out. 2019.

HOUAISS, A.; VILLAR, M. S.; FRANCO, Francisco M. M. *Dicionário Houaiss da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDO E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). Notas Estatísticas: censo escolar 2018. Brasília: INEP, MEC, 2019. Disponível em: http://download.inep.gov.br/educacao_basica/censo_escolar/notas_estatisticas/2018/notas_estatisticas_censo_escolar_2018.pdf. Acesso em: 06 nov. 2019.

KAGAN, S. L. Qualidade na educação infantil: revisão de um estudo brasileiro e recomendações. In: *Cadernos de Pesquisa*, v. 41, n. 142, p. 56- 67, jan./abr., 2011. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-15742011000100004&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 25 out. 2019.

MINAYO, M. C.; DESLANDES, S. F.; GOMES, R. *Pesquisa Social: Teoria, Método e Criatividade*. Petrópolis: Vozes, 2002.

MOVIMENTO PELA BASE. *BNCC na Educação Infantil: Orientações para Gestores municipais sobre a implementação dos currículos baseados na Base em creches e pré-escolas*. [S.I.] Movimento pela base, [2019?].

OLIVEIRA, J. B. Nível de formação de professores faz diferença no desempenho dos alunos? In: *Veja*, 28 nov. 2019. Disponível em: <<https://veja.abril.com.br/blog/educacao-em-evidencia/nivel-de-formacao-de-professores-faz-diferenca-no-desempenho-dos-alunos/>>. Acesso em: 12 jul. 2020.

OLIVEIRA, Z. M. R. Campos de experiências: efetivando direitos e aprendizagens na educação infantil. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <http://movimentopelabase.org.br/wp-content/uploads/2019/04/Campos-de-Experi%C3%AAs-Ancias-PDF-interativo-2.pdf>. Acesso em: 25 out. 2019.

SARMENTO, D. F.; FOSSATTI, P.; GONÇALVES, F. R. Formação de professores, saberes docentes e práticas educativas: a qualidade da educação infantil como centralidade. In: *Revista Portuguesa de Educação*, v. 25, n. 2, p. 117-140, 2012. Disponível em: http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0871-91872012000200006. Acesso em: 25 out. 2019.

SILVEIRA, A. A. D.; TAPOROSKY, B. C. H. A qualidade da Educação Infantil como objeto de análise nas decisões judiciais. In: *Educação em Revista*, v. 34, e189508, jul. 2018.

Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-46982018000100158&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 25 out. 2019.